Caderno ABBI
#12

ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOINOVAÇÃO

BIOECONOMIA E DESCARBONIZAÇÃO

EM PAUTA

DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA É UM DOS CAMINHOS PARA TRANSFORMARMOS DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

Diante dos desafios gerados pelo crescimento populacional e pela constante urbanização, a conservação do meio ambiente e a substituição dos recursos fósseis passam, obrigatoriamente, pela necessidade de promovermos uma economia ecologicamente e socialmente sustentável, sobretudo com emissão zero de gases de efeito estufa nas atividades produtivas.

Nesse sentido, a bioeconomia e descarbonização – tema da nossa newsletter de maio – são as principais ferramentas teóricas, metodológicas e práticas para enfrentarmos as crises climáticas e seus efeitos, evitando assim o ponto de não-retorno do aquecimento global.

Mais do que benefícios ambientais e sociais, a mudança de paradigmas resulta no desenvolvimento de modelos de negócios inovadores, maior valor agregado à cadeia produtiva e novas oportunidades nos mercados globais. Essa é a premissa de pesquisadores de importantes institutos de pesquisa, como o Cenergia/UFRJ, LNBR/CNPEM e Senai/CETIQT.

Do ponto de vista industrial, empresas como a Raízen materializam a importância da integração entre diferentes sistemas produtivos para uma plena descarbonização da economia brasileira, gerando assim um ciclo virtuoso de benefícios à sociedade.

Tornar-se líder da bioeconomia avançada global pressupõe um arcabouço robusto de políticas e incentivos públicos que contribuam para a conversão de vantagens comparativas em vantagens competitivas. Sobre esse assunto, Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, avalia como a bioeconomia pode inserir o Brasil na cadeia de valor internacional e qual o seu papel na reindustrialização do país.

THIAGO FALDA
PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

NEWSLETTER

Em artigo assinado por Mateus Lopes, vice-presidente do Conselho Diretor da ABBI e diretor de Transição Energética da Raízen, a discussão gira em torno da integração entre diferentes indústrias para uma proposta de crescimento sustentável do país. De acordo com o porta-voz, o cruzamento entre as macrotendências globais pode ser viabilizado pelo trabalho de grupos multidisciplinares baseados em uma visão sistêmica de bioinovação.

MATEUS LOPES - VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA ABBI E DIRETOR DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA DA RAÍZEN

"Com o avanço da bioeconomia como complemento para a transição energética, o Brasil pode gerar faturamento industrial adicional de cerca de US$ 400 bilhões/ano e reduzir as emissões em cerca de 550 milhões de toneladas de CO2eq, alcançando emissões negativas em 2050."

LEIA O ARTIGO COMPLETO NO BLOG DA ABBI

Nesta entrevista exclusiva, conversamos com Rodrigo Rollemberg, secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a respeito do desenvolvimento de um ambiente institucional para rotas tecnológicas fundamentadas na bioinovação. O argumento central está na importância da bioeconomia para a reindustrialização do Brasil.

RODRIDO ROLLEMBERG - SECRETÁRIO DE ECONOMIA VERDE DO MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

"A bioeconomia oferece a oportunidade de desenvolvimento de uma nova indústria no Brasil. Além disso, o país dispõe de condições excepcionais de disponibilidade de biodiversidade e de capacidade produtiva sustentável de biomassa, que são os dois principais insumos dessa nova indústria"

LEIA A ENTREVISTA EXCLUSIVA NO BLOG DA ABBI

BIOECONOMIA É BÚSSOLA ESTRATÉGICA PARA A DESCARBONIZAÇÃO DO BRASIL

Com a adoção de novas tecnologias, projeta-se que o país possa faturar cerca de US$ 284 bilhões por ano, quando comparadas às políticas correntes de mitigação de gases de efeito estufa. Para tanto, a descarbonização da economia brasileira deve ser aplicada como um complemento fundamental para a transição energética.

Para tratar desse apontamento, buscamos as contribuições de Eduardo Couto, diretor do LNBR/CNPEM, Gerd Angelkorte, doutorando no Centro de Economia Energética e Ambiental no Cenergia/UFRJ, e Paulo Coutinho, pesquisador e gerente do Senai/CETIQT. Segundo os pesquisadores, é fundamental a produção de dados direcionados às políticas públicas que endereçam a bioeconomia avançada em território nacional.

EDUARDO COUTO - DIRETOR DO LNBR/CNPEM

"Criam-se cadeias produtivas a partir de produtos com novas funcionalidades e fornecedores que não existiam antes, movimentando a economia nacional"

GERD ANGELKORTE - DOUTORANDO NO CENERGIA/UFRJ

Trata-se de oportunidades de crescimento da indústria brasileira por meio da resiliência dos diferentes setores quanto a mudanças climáticas

PAULO COUTINHO - PESQUISADOR E GERENTE DO SENAI/CETIQT

"Quando estamos falando de descarbonização, vamos além da transição de energias fósseis para energias renováveis. Estamos falando de tudo aquilo que tem impacto na produção de CO2, como floresta, terra degradada, substituição de produtos químicos e melhoramento da agricultura para convertê-la em matéria orgânica".

"A transição energética é o caminho para rompermos as fronteiras tecnológicas para uma economia de baixo carbono."

THIAGO FALDA - PRESIDENTE EXECUTIVO DA ABBI

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO BLOG DA ABBI

ABBI
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BIOINOVAÇÃO

A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) é uma organização civil, sem fins lucrativos, apartidária, e de abrangência nacional que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Representamos empresas e instituições de diversos setores da economia que investem em tecnologias inovadoras, baseadas em recursos biológicos e renováveis para criar produtos, processos ou modelos de negócios gerando benefícios sociais e ambientais coletivos. Trabalhamos para promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, que permita converter nossas vantagens comparativas em vantagens competitivas, impulsionando o desenvolvimento econômico sustentável da bioeconomia avançada no Brasil.